

# COMUNIDADES QUILOMBOLAS:

## Patrimônio histórico e cultural do Semiárido brasileiro

*O Programa Semiárido em Foco encerrou sua programação anual de 2014 com ações sobre preservação do patrimônio cultural das comunidades quilombolas no Semiárido. A programação contou com mesa-redonda, exposição fotográfica, de artes plásticas e de desenhos.*

No Brasil existem cerca de 3.500 comunidades quilombolas. Destas, pouco mais de 2 mil são reconhecidas oficialmente e somente 60 delas conquistaram a posse da terra. Metade das comunidades quilombolas está localizada na região Nordeste.

A realidade destes grupos étnicos, hoje, ainda carece de informações sistematizadas que possam subsidiar políticas públicas que propiciem melhores condições de vida à população remanescente.

A Paraíba é pioneira no Brasil na realização de um Censo Demográfico das Comunidades Quilombolas. O Estado conta atualmente com 38 comunidades, sendo que 36 delas receberam certidão de autor reconhecimento da Fundação Palmares. O trabalho é uma parceria do Projeto Cooperar com o Banco Mundial.

### A AÇÃO

No dia 05 de dezembro, o Instituto Nacional do Semiárido (Insa), Unidade de Pesquisa do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), por meio do Programa Semiárido em Foco, promoveu diversas ações em torno da temática “Sustentabilidade, Patrimônio e Cultura das Comunidades Remanescentes Quilombolas do Semiárido brasileiro”.

Com objetivo de apresentar um panorama sobre as comunidades quilombolas da Paraíba, com foco nas estratégias de convivência com a realidade do Semiárido, o Insa trouxe

especialistas e lideranças das comunidades para discutir e debater o tema. As atividades estavam relacionadas ao Dia da Consciência Negra, ocorrido em 20 de novembro.

Durante a ação houve também a exposição Conceição: negritando suas cores, com desenhos e fotografias produzidos por alunos e professores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que abordava a Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas, em Salgueiro (PE), e a Tela Negros ao Café (em arte sustentável), do artista plástico Marcos Mota.

Dentre os convidados estava o doutor em Filosofia pela Università degli Studi di Milano (Itália), jornalista, historiador e fotógrafo, Alberto Banal, da Associação de Apoio às Comunidades Afrodescendentes (AACADE). Ele abordou a realidade das comunidades quilombolas na Paraíba, as relações com as entidades públicas e a necessidade de que as políticas previstas nos vários programas federais e estaduais sejam efetivamente implantadas.

Para Alberto banal, “a realidade das comunidades quilombolas que residem no Semiárido paraibano é muito difícil por causa da seca, falta de trabalho (cerca de 60% são desempregados), embora eles trabalhem nos roçados, existe pouca terra, ainda têm que arrendar terra aos fazendeiros. As moradias são precárias, muitos ainda vivem em casas de taipa, existem sérios problemas com o acesso à educação, o índice de analfabetismo ainda é alto...”. O especialista ressaltou que na Paraíba apenas a Comunidade Senhor



do Bonfim conseguiu garantir a posse da terra e outras três comunidades estão em processo de demarcação de seus territórios.

“O Censo das Comunidades Quilombolas faz uma radiografia de tudo que pode ser feito nessas comunidades em termos de possibilidades de investimentos em políticas públicas, não se pode investir apenas em políticas assistenciais, tem que se resolver o principal problema: o do acesso à terra”, enfatizou.

A programação também contou com o representante do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) na Paraíba, Emanuel Oliveira Braga, mestre em antropologia pela UFPB. Ele discutiu o conceito de patrimônio como instrumento político de demarcação de fronteiras étnicas, em particular das comunidades remanescentes de quilombolas.

A Presidente da Associação Quilombola da comunidade Pedra d'Água, município de Ingá (PB), Maria de Lourdes Ferreira dos Santos, e uma representante da Comunidade Quilombola do Grilo, município de Riachão do Bacamarte (PB), Maria de Lourdes Tenório Candido, deram depoimentos sobre suas vivências enquanto lideranças e o papel exercido pela mulher na comunidade.

## DIA MUNDIAL DO SOLO

No dia 05 de dezembro foi comemorado o Dia Mundial dos Solos. Em 2015, é celebrado o Ano Internacional dos Solos. Este recurso natural, fundamental para a manutenção sustentável da vida no planeta, também é matéria-prima utilizada pelas comunidades quilombolas para produção de utensílios de barro.

Sobre isto, a historiadora Rosilene Cassiano, do Insa, especialista em educação para as relações étnico-raciais pela UFCG, relatou na mesa-redonda experiências das mulheres quilombolas para manter a tradição de produzir peças artesanais com utilização do barro, alinhando saberes científico e popular em suas práticas de trabalho, como na identificação do solo, a cor e a textura mais adequadas para produzir as peças.

## SEMIÁRIDO EM FOCO EM 2014

A ação sobre Comunidades Quilombolas foi a última realizada em 2014. No decorrer do ano o programa realizou dezenas de atividades dentre palestras, mesas-redondas, aulas de campo, oficinas, lançamentos de livros, exposições e relatos de experiências.

O Semiárido em Foco é um programa de popularização da ciência que integra o Sistema de Gestão da Informação e do Conhecimento no Semiárido Brasileiro (Sigsab). Com o objetivo de democratizar e difundir pesquisas, experiências e conceitos associados ao campo da ciência, tecnologia e inovação para contribuir com o desenvolvimento da região semiárida. É um espaço para que pesquisadores, técnicos, agricultores e qualquer pessoa que atue para o desenvolvimento das potencialidades do Semiárido possam discutir e debater temas relacionados à região.



Peças produzidas pela comunidade Conceição das Crioulas, Salgueiro (PE)



Equipe do Semiárido em Foco com convidados



## Pesquisadores do Insa participam da formação de Gabinete Regional da Palma no Ceará



*Para estimular o plantio da Palma Forrageira resistente à praga da Cochonilha do Carmim foram enviadas 16 mil raquetes resistentes para agricultores da cidade de Piquet Carneiro (CE)*

No dia 05 de dezembro pesquisadores e técnicos do Instituto Nacional do Semiárido (Insa), Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), viajaram até o município de Piquet Carneiro (CE) para fundarem junto com autoridades locais um Gabinete Regional da Palma. Jucilene Araújo, pesquisadora do Insa, explica que um Gabinete Regional engloba apenas algumas cidades de determinado estado, enquanto um Gabinete Estadual abrange toda uma unidade federativa. A intenção é formalizar o Gabinete Estadual da Palma do Ceará ainda em 2015.

O Gabinete formado inclui cinco municípios cearenses da microrregião do Sertão de Senador Pompeu: Piquet Carneiro, Irapuan Pinheiro, Milhã, Mombaça e Pedra Branca. A proposta do Insa é criar Gabinetes da Palma nos nove estados que integram o Semiárido brasileiro e transformar a cultura desta planta forrageira em uma política pública para a região.

Em dezembro de 2014 foram enviadas 16 mil raquetes resistentes à praga da Cochonilha-do-Carmim para o município de Piquet Carneiro. Existem projetos do Insa, com execução prevista para 2015, que indicam a expansão do cultivo de palma resistente em campos experimentais espalhados por vários estados do Semiárido.

### DIA DE CAMPO EM PRINCESA ISABEL (PB)

Cerca de 250 agricultores do município de Princesa Isabel (PB) foram beneficiados durante um Dia de Campo que aconteceu no dia 29 de novembro, com distribuição de 112 mil raquetes de palma resistente. A ação faz parte do Projeto de Revitalização da Cultura da Palma Forrageira criado pelo Insa.



Pesquisador do Insa orienta agricultores sobre manejo da palma resistente



# Lançamento do Projeto Bramar acontece na sede do Insa em Campina Grande (PB)



Pesquisador alemão apresenta tecnologias sociais na abertura do evento

O Instituto Nacional do Semiárido (Insa), Unidade de Pesquisa do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), sediou nos dias 10 e 11 de dezembro a reunião de lançamento do projeto Bramar, de cooperação germânico-brasileira. Por meio desta parceria, serão desenvolvidas estratégias e tecnologias para convivência com a seca no Nordeste.

Os temas centrais do projeto de Desenvolvimento de Estratégias e Tecnologias Inovadoras para Mitigação dos Efeitos da Escassez de Água no Nordeste Brasileiro (Bramar) são o uso de águas residuárias, para fins agrícola e industrial, e a recarga controlada de reservatórios subterrâneos de águas (aquíferos).

Também serão pesquisadas mudanças climáticas, avaliações econômicas e sociais das tecnologias e sua inserção no sistema de gerenciamento de recursos hídricos brasileiros, como também o desenvolvimento de sistemas de suporte à implantação das tecnologias estudadas.

Com coordenação brasileira da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e alemã da Universidade de Aachen, o Bramar terá as cidades de Recife (PE), Mossoró (RN), João Pessoa (PB), Campina Grande e Sumé (PB) como áreas experimentais para desenvolvimento dessas tecnologias.

Além da UFCG e do Insa, o consórcio brasileiro conta com a Agência Nacional de Águas (ANA), Embrapa Semiárido, Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTc), Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme), Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa), Intrafrut (Indústria de produção de sucos congelados), agências estaduais de gestão de recursos hídricos e as universidades UFPB, UFPE, UFRPE, UFC, Unifor, Ufersa e USP. Pelo lado alemão, o Bramar contará com as universidades de Aachen, Göttingen e Braunschweig, e três empresas de tecnologia de tratamento de efluentes (EnviroChemie, Huber e AP Systems Engineering).

Com duração de três anos, o projeto terá financiamento brasileiro pelo Fundo Setorial de Recursos Hídricos (CT-HIDRO) do MCTI, por meio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e alemão pelo Ministério da Educação e Pesquisa (BMBF), por meio da agência de projetos de Karlsruhe.



# SOLOS: PATRIMÔNIO NATURAL DA HUMANIDADE

Uma fina camada de matéria mineral e orgânica cobre a superfície do planeta Terra, mas o ser humano pode utilizar apenas 11% da sua área para plantar e colher alimentos

De modo literário o solo pode ser descrito como a pele do planeta Terra. A ciência por sua vez o define como uma fina camada constituída de matéria mineral e orgânica que cobre a superfície da crosta terrestre.

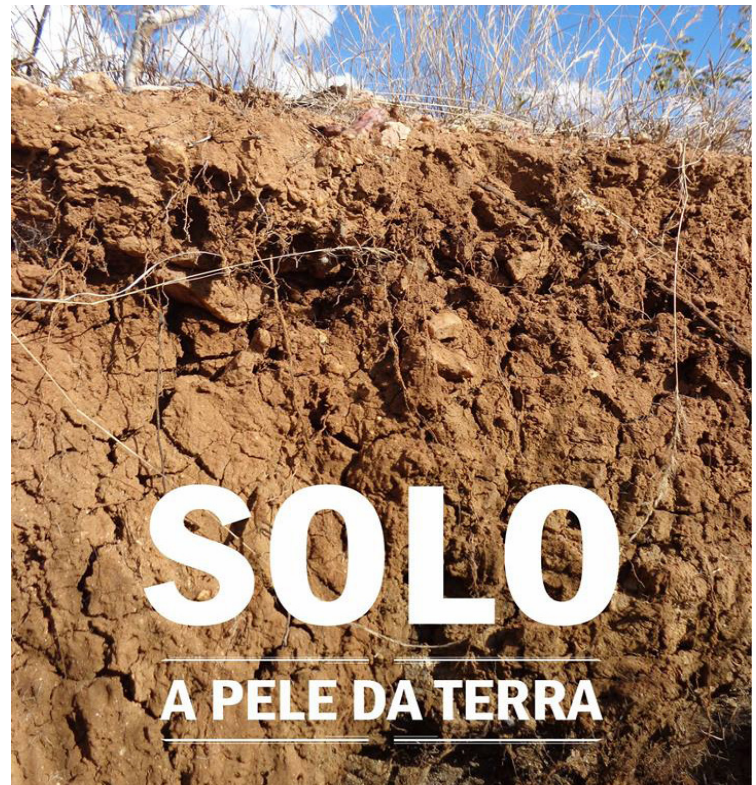
O solo é um sistema vivo e dinâmico, que serve de habitat para os ecossistemas mundiais, regula os ciclos biogeoquímicos e hidrológicos e funciona como filtro depurador e também como reservatório de armazenamento de água.

Na verdade “o solo” são “os solos”, em razão da diversidade resultante dos fatores que os conferem características distintas (clima, rochas de origem, declividades, tempo de formação e agentes biológicos). Os solos do Semiárido brasileiro, por exemplo, são em geral rasos, com alguns poucos locais onde eles se apresentam mais profundos. No Semiárido cerca de 70% da formação geológica é constituída pelo embasamento cristalino, que são conjuntos de rochas localizados muito próximos da superfície terrestre.

Os pesquisadores estimam que apenas 11% dos solos terrestres são agricultáveis. Isso implica dizer que a segurança alimentar da humanidade está assegurada por pouco mais de 10% da área da superfície terrestre. E mesmo esse pequeno espaço de terras têm sido constantemente agredido e gradativamente degradado pelas ações do ser humano.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), devido à degradação causada pelo ser humano, aproximadamente 75 milhões de toneladas de solos férteis se perdem todos os anos no mundo. A única forma de se preservar os solos como um patrimônio natural da humanidade é promover seu uso racional.

Os cientistas já sabem que a camada fértil e agricultável dos solos encontra-se até aproximadamente 20cm de profundidade, justamente no local onde se concentram 90% das raízes das plantas. As raízes servem como uma rede de proteção para o solo. “Com o



processo de erosão aumenta-se a perda de nutrientes, o que faz com que a terra perca a capacidade de produzir”, avalia Leonardo Tinoco, pesquisador do Insa e especialista em solos.

Aerosão é um fenômeno típico nos solos degradados do Semiárido, causada pelo desmatamento e pelas fortes chuvas concentradas em apenas quatro meses do ano. “Sem as raízes das plantas da Caatinga para reter esse solo raso a enxurrada leva embora em minutos um patrimônio de fertilidade que a natureza demorou centenas de anos para armazenar”, explica Tinoco.

## 2º REUNIÃO NORDESTINA DE CIÊNCIA DO SOLO

No período de 8 a 12 de dezembro aconteceu em Ilhéus (BA) a 2ª Reunião Nordestina de Ciência do Solo. O evento contou com palestras, mesas-redondas, minicursos e apresentações de trabalhos, atividades relacionadas com o tema central do evento “Agenda de uso e conservação do solo: por que não?”

A realização foi da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac).

A primeira edição da RNCS aconteceu no município de Areia (PB), em 2013, e o Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) foi uma das instituições realizadoras. O tema daquele ano foi “Soluções e Desafios para o Uso Sustentável dos Solos da Região Nordeste” e contou com a participação de mais de 500 profissionais e estudantes.

## EXPEDIENTE

**Governo do Brasil**  
**Presidência da República**  
Dilma Vana Rousseff  
**Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação**  
Clelio Campolina Diniz  
**Secretário executivo**  
João Alberto De Negri

**Instituto Nacional do Semiárido**  
**Diretor**  
Ignacio Hernán Salcedo  
**Diretor Substituto**  
Salomão de Sousa Medeiros  
**Coordenador de Pesquisa**  
Aldrin Martin Perez Marin

**Comitê editorial**  
**Jornalista Responsável:**  
Catarina Buriti (MTB 3109/PB)  
**Equipe:**  
Rodeildo Clemente / Matheus Lino  
**Projeto Gráfico:**  
Wedsley Melo